

HISTÓRICO DA AFUSE

1978 – 1979

Após uma das maiores greves da história do sindicalismo brasileiro, protagonizada pelos Metalúrgicos do ABC, os funcionários da educação iniciam sua organização se filiando à APEOESP.

1984

Embora estivéssemos baseados na estrutura da APEOESP, nossas questões específicas demandavam uma organização voltada apenas para os funcionários da educação. É aí que surge a Comissão Pró-Entidade, que passa a atuar provisoriamente na sede da APEEM (Associação dos Professores do Ensino Especialista Municipal).

1985

Em agosto daquele ano, é realizado o I Congresso Estadual da AFUSE para a fundação da entidade, evento que contou com a participação de cerca de 300 funcionários.

1986

Depois de um salto de 300 associados para 8.000, a AFUSE passa a se organizar também em conjunto com o funcionalismo e realiza seu II Congresso Estadual, no qual nos filiamos à CUT.

1987 – 1989

AAFUSE propõe e organiza o I Encontro Nacional dos Funcionários da Educação do Brasil, criando o CONAFEP (Coordenação Nacional dos Funcionários), que em 1990 participou da criação da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação).

1990 – 1992

Fleury é eleito governador ajudado por Quércia. Nosso piso salarial cai ao vergonhoso índice de 1,1 salário mínimo. Além disso, os escândalos políticos se avolumam neste governo, como o BANESER, compra ilegal de armas para a Polícia Militar, gastos excessivos com publicidade etc. Ainda assim, conquistamos o Recesso Escolar, o Auxílio-Refeição e a Gratificação de Informática.

1992 – 1994

A AFUSE amplia sua organização, com um Conselho de Representantes que passa a contar com 500 militantes, o funcionamento efetivo de 80 subseções e o aumento de 16.000 para 25.000 associados. Isso tudo resultou na conquista do Adicional de Local de Exercício para o QAE, Insalubridade e Concurso de Remoção para o QAE. Neste mesmo período a AFUSE realiza a maior greve de sua história, com a adesão de mais de 80% da base, um movimento que durou mais de vinte dias.

1995 – 1996

O XV Congresso Nacional dos Trabalhadores em Educação, organizado pela CNTE na cidade de Porto Alegre/RS, cria o DEFE (Departamento dos Funcionários da Educação do Brasil). Por outro lado, a AFUSE conquista para a categoria a incorporação de duas gratificações (GAA e Gratificação Especial), Curso para os Secretários de Escola e o Prêmio de Valorização no valor de R\$ 80,00.

1997 – 1998

Nossa organização consegue a extensão do Prêmio de Valorização e um reajuste no qual o piso salarial passa a ser de R\$ 300,00. Nesta fase, a diretoria estadual da AFUSE ocupa a Secretaria da Educação na luta pelo Plano de Carreira para a categoria, ao mesmo tempo em que inicia as obras da nossa Colônia de Férias.

2000

Embora implantado de maneira divisionista e injusta por parte do governo, conquistamos o Plano de Carreira para o QAE, resultado em um reconhecimento profissional e a valorização salarial da categoria.

2001 – 2003

Além da nossa luta pelo desencavalamento salarial e a incorporação de resíduos para o QAE, com a exclusão do QSE no Plano de Carreira, a AFUSE organiza o I Encontro Estadual do QSE, que precedeu os outros dois realizados, apontando propostas de incorporação de gratificações específicas ou a criação de uma gratificação específica

que incidisse sobre as vantagens pessoais. Este período também ficou marcado pela emendas que apresentamos ao Plano Estadual de Educação, a realização, depois de dez anos, de concurso para Secretário de Escola e a histórica conquista do Bônus para os funcionários da educação, já que antes o mesmo só era destinado aos professores.

2004 – 2005

Com a luta incessante da AFUSE, o governo concede um reajuste em forma de gratificação e inicia discussão sobre a reestruturação das Diretorias de Ensino. Mas a demanda em torno do QSE aumentava, o que fez com que nossa entidade realizasse um Ato Estadual do QSE.

2006 – 2007

Em um período de luta intensa, enfrentando mais de quatorze anos de gestões tucanas, as entidades da educação se unem e iniciam uma grande jornada por todo o Estado de São Paulo. Com tudo isso, duas leis importantes são aprovadas na Assembléia Legislativa: a data-base e a criação do SINP (Conselho de Entidades do Funcionalismo Público Estadual), as quais a AFUSE foi uma das responsáveis na elaboração. Ainda tivemos nosso retorno à executiva da CNTE.

2008

Na continuidade da unidade na educação, realizamos mais atos regionais e paralisações, resultando em um reajuste de 5%, incorporação da Gratificação Suplementar para o QAE e a criação de uma gratificação para o Secretário de Escola. Embora estejamos em plena luta para a aprovação das emendas apresentadas ao PLC 56/2008, que cria Plano de Cargos e Salários para os funcionários regidos pela Lei 712/93 (QSE), o governo Serra intensifica a gestão sobre sua base aliada para a aprovação deste projeto na íntegra. Temos, ainda, o debate em torno do PLC 41/2008, que versa sobre o Bônus Resultado, para o qual apresentamos um substitutivo por não concordar com o conteúdo original, que estabelece diferenças “gritantes” entre aposentados e ativos.